

QUESTIONÁRIO LITERÁRIO



POR
MARÍLIA KODIC

É jornalista cultural
e ama livros



“A ficção fica muito aquém da colossal irrealidade da realidade”, diz a escritora espanhola Rosa Montero

ESCRITA COMO FLUTUAR no vazio. Como um caleidoscópio girando indefinidamente sobre os fragmentos da vida. Como um esqueleto que te permite continuar de pé quando, sem ele, você seria uma gelatina derrotada. Estas são algumas das imagens criadas por Rosa Montero em *A Louca da Casa* (Todavia; 216 págs.; R\$ 69,90), que chega agora às livrarias brasileiras. Um dos principais nomes da literatura espanhola contemporânea, Montero reflete – no livro e na entrevista a seguir – sobre os abismos e as iluminações de uma mente criadora.

Qual a primeira coisa que você pensa hoje ao acordar? Como será o clima hoje em Madri? Cheguei ontem à noite de viagem e estou um pouco perdida em relação ao clima local.

Você é abduzida e levada a um planeta distante. Como explica a literatura para espécies alienígenas? Os humanos sonham com histórias que tentam transformar a dor do mundo em beleza, e chamamos isso de literatura.

O que é mais interessante, a ficção ou a realidade? A ficção fica muito aquém da colossal irrealidade da realidade.

Escolha um autor clássico e um contemporâneo para criticar seu trabalho. Clássico, a espanhola Emilia Pardo Bazán. Moderníssima, revolucionária e maravilhosa. Contemporânea, a norte-americana Ursula K. Le Guin: magnífica em sua capacidade mítica.

Você escreve mais para buscar respostas ou para estimular dúvidas? Escreve-se para aprender, para lançar um pouco de luz na escuridão do que somos.

Se seus personagens ganhassem cons-

ciência, eles se rebelariam contra seu criador?

Já têm consciência e já se rebelam. Mas sem agressividade.

Qual é a cara do romance contemporâneo? É híbrido, plural, ambíguo, sujo e quebrado. Ou seja, não tem um único rosto.

Se pudesse baixar todo o conhecimento literário da humanidade no seu cérebro, isso melhoraria ou pioraria sua escrita? Sem dúvida pioraria. Escreve-se a partir da ignorância e na escuridão.

Cite um livro ou autor superestimado e um subestimado. *Ulisses*, de Joyce, superestimado. *Os Despossuídos*, de Ursula K. Le Guin, subestimado.

Que personagens literários escolheria para serem seus pais? Pai Phileas Fogg e mãe Sherazade.

Em que universo literário viveria por um ano? No de *Crônicas Marcianas*, de Bradbury.

Que canção ou obra de arte gostaria que fosse um livro? *O Jardim das Delícias*, de Bosch.

Que leitura recomendaria ao presidente da República? Dom Quixote sempre ensina compaixão e grandeza.

Que aspecto da realidade ou acontecimento do noticiário recente mais te parece ficção? Tudo. Estamos dentro de um péssimo romance de terror.

A literatura serve mais para entender o mundo ou escapar dele? Sem dúvida para entender o mundo, e sobretudo para poder suportá-lo.

Qual o último livro que você amou? *O Último Homem Branco*, da espanhola Nuria Labari. Um romance original e poderoso sobre o mundo do trabalho e o sexismo.

Sobre o que ainda gostaria de escrever? Sobre o que sempre escrevi, sobre minhas obsessões: a morte; o tempo e o que o tempo faz ou desfaz em nós, porque viver é se desfazer no tempo; o poder; a falta de confiabilidade da realidade etc. Todos os escritores sempre escrevem sobre os mesmos temas, nossos temas.

O que está escrito no epílogo da sua vida?

Nada! Eu improvisei bastante. ■